

II

AS INSTITUIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO POPULAR

As instituições de participação popular devem merecer o mais amplo apoio do Partido mas, infelizmente, no Sector, por fraquezas das nossas próprias estruturas, esse apoio tem sido muito insuficiente, sendo na maioria dos casos de modo muito pontual.

O relacionamento entre o Partido e estas instituições tem sido normal, existindo no entanto a necessidade de torná-lo mais dinâmico e menos formal.

Em nosso entender, as instituições de participação popular no Sector têm condições de avançar, mas estamos convencidos de que por causa da inexistência da administração na Prónia Rural elas continuarão a deparar com muitos problemas sobretudo no que concerne ao desenvolvimento de suas acções práticas.

Actualmente encontram-se enquadrados nessas instituições cerca de 7.500 cidadãos de diferentes extractos sociais e faixas etárias, o que na verdade já é um número bastante significativo. Porém, todavia a nossa capacidade de coordenar, orientar e dirigir essas pessoas por forma a manterem-se permanentemente mobilizadas à volta da defesa dos seus próprios interesses. Daí a preocupação actual quanto à necessidade de reforçarmos a nossa capacidade de intervenção junto dessas instituições.

Com a implantação de diversas Organizações Sociais na área do do Sector, neste momento, urge reflectir a questão da coordenação, como condição essencial para a dinamização da participação popular principalmente a nível da base, pois, a coordenação, entendida ela como meio de diálogo e de concertação na planificação, execução e controle das actividades, é ainda muito incipiente.

Cabe naturalmente ao Grupo do Partido a pesada responsabilidade de orientar, coordenar e ajudar os correspondentes órgãos de participação popular nos domínios político-organizativo. Contudo, poucos Grupos dispõem de condições para exercer este importante papel, o que não deixa de ter reflexo no funcionamento interno dos organismos de participação popular no Sector.

Coordenação

como? através
do militante no
seio dessas
organizações

Após essas breves considerações, passaremos de imediato a dar uma visão do que tem sido essas organizações, cingindo-se aos aspectos que consideramos mais relevantes neste momento.

JAAC-CV

Apesar de estar continuamente a debater com problemas resultantes da falta de meios materiais, a organização juvenil é aquela que mais se avançou nos últimos dois anos.

Para avaliarmos o seu avanço, é bom recordarmos que aquando da realização da II Conferência Ordinária do Sector do PAICV em 1986, essa organização tinha apenas (1) um quadro profissional que não dispunha de nenhum meio de transporte que lhe pudesse apoiar na coordenação das estruturas.

Nessa altura, o Comité do Sector da JAAC-CV tinha sob a sua orientação 3 Secções, 23 Grupos de Base e 2 Núcleos que enquadravam um efectivo de 600 membros, sendo 373 militantes e 227 candidatos.

Neste momento, o efectivo dessa organização é de 808 membros sendo 373 militantes e 435 candidatos, enquadrados em 3 Secções e 29 Grupos de Base.

Reparando bem, essa organização cresceu muito durante o corrente ano e estamos conscientes que crescerá muito mais no Próximo ano, pois, tem agora melhores condições; dispõe de uma viatura e de mais um quadro profissional.

Entre as principais actividades levadas a cabo pela organização juvenil no Sector, salientamos:

- Intercâmbios para troca de experiências;
- Palestras e Convívios;
- Participação de membros nos Campos Juvenis de Trabalho;
- Comemoração da VIII Semana Nacional da Juventude (SNJ);
- Participação nas comemorações do 20 de Janeiro e 22 de Setembro;
- Participação dos membros na luta contra a diarréia;
- Dinamização e criação de 12 Grupos Desportivos, etc.

Embora a organização juvenil tenha avançado muito e a perspectiva actual ser boa, é necessário dotá-la de meios para que ela

...//...

Se' trabalha bem se tiver coisas para distribuir?

possa cumprir o seu papel, pois, neste momento ela tem grande necessidade de uma aparelhagem sonora, uma máquina de projectar filmes de 16mm e materiais desportivos (bolas, calções e camisolas). Na verdade, o enquadramento dos jovens seria fácil e mais sólido caso a organização pudesse contar com esses meios de apoio.

OMCV

A OMCV no Sector continua a debater com inúmeros problemas. Efectivamente, o seu Comité de Sector não tem dinamismo, reúne muito raramente, coordena e acompanha muito deficientemente as Secções e os Grupos de Base, há problema de liderança no seu seio, o relacionamento entre os seus membros é bastante frio e, no fundo, é um Comité que não tem podido corresponder às necessidades da organização

Nota-se igualmente uma grande perda de interesse e de iniciativa por parte das camaradas mais responsáveis o que vem prejudicando a acção prática dessa organização.

Para além dos factos já apontados, é justo também reconhecermos que a falta de um meio de transporte tem perturbado seriamente o trabalho dessa organização. Realmente, sem um meio de transporte próprio, o desenvolvimento de qualquer tipo de trabalho no Sector Rural será difícil.

Apesar da existência dessas inúmeras dificuldades, a camada feminina do Sector está aberta e disposta a aderir à organização e em várias localidades são as próprias mulheres que solicitam a criação de estruturas mas, no entanto, na maioria dos casos essas mulheres acabam por não ver concretizados os seus sonhos. Daí a necessidade de se estudar a melhor forma de promover mudanças no seio da direcção da OMCV no Sector.

A OMCV conta actualmente com um efectivo de 933 membros que estão enquadrados em 21 Grupos de Base.

OPAD-CV

A OPAD-CV no Sector conheceu durante os primeiros meses do corrente ano momentos de muita instabilidade no seu funcionamento. O Comité de Sector não reunia, os membros deste Órgão estavam apáticos,

...//...

não havia nenhum esforço no sentido de apoiar e acompanhar as Secções e os Grupos de Base e houve inclusivamente período em que o 1º responsável estava para ser substituído.

Posto de lado essa solução que poderia não trazer de imediato qualquer benefício palpável à organização, em Agosto, realizou-se uma Assembleia onde foram discutidos profundamente os problemas que têm estado a entrar o avanço dessa organização.

No decorrer dessa Assembleia foram adoptadas importantes recomendações que terão de ser implementadas com o apoio das estruturas existentes no Sector mas, o principal mérito dessa importante reunião é ter eleito um novo Comité de Sector que por sinal saiu reforçado e está mesmo disposto a avançar com o trabalho da organização.

Neste momento, a organização conta com um efectivo de 913 membros dos quais 500 são jurados.

O Sector encontra-se dividido em 3 Secções, dispondo de 6ªção de direcção apenas a de "Francisco Mendes" (Cidade Velha).

COOPERATIVAS

O movimento cooperativista conheceu já uma implantação muito razoável no Sector, necessitando porém de um maior apoio e acompanhamento do Partido com vista a consolidar e elevar o seu prestígio e no seio das massas associativas e da população.

O número actual de sócios filiados nas Cooperativas é de 2.606, assim distribuídos:

a) Cooperativas de consumo

1 - S. Domingos	600	sócios
2 - Milho Branco	475	"
3 - Banana	241	"
4 - Dacabalaio/Loura	110	"
5 - Sentana	100	"
6 - Salinciro	119	"
7 - Chã de Igreja	155	"
8 - Belém	150	"
9 - Cidade Velha	106	"

...//...

10 - Rui Vaz	130	sócios
11 - Praia Formosa	80	"
12 - S. Martinho Pequeno	148	"
13 - S. Martinho Grande	180	"

b) Pré cooperativa de Produção Agrícola

1 - Praia Formosa	12	sócios
-------------------------	----	--------

Verificando bem, no sector de consumo a organização da população em torno das cooperativas tem sido fácil, mas já não se pode dizer o mesmo em relação ao sector agrícola onde os condicionamentos da estrutura agrária, nomeadamente, o problema da utilização da água, as formas de exploração da terra e o emparcelamento, etc, dificultam a implantação das cooperativas de produção.

De igual modo, nos sectores da pesca e do artesanato não se registaram ainda nenhuma experiência mas já é nossa intenção promover a criação de pré-associações e associações de pescadores que mais tarde poderão vir a dar lugar a autênticas cooperativas.

No domínio da construção de habitação há uma experiência bastante interessante em Cidade Velha e logo assim que for possível tentaremos alargá-la a outras localidades.

Apesar dos avanços registados na implantação, nota-se que as massas associativas continuam a ter uma participação muito fraca no processo da gestão das cooperativas o que vem facultando a possibilidade a algumas direcções no sentido de actuarem como bem entenderem. Em nossa opinião, o maior problema actual das cooperativas consiste de facto neste aspecto e para ultrapassá-lo, as estruturas partidárias terão de actuar com maior dinamismo junto dos sócios, ensinando-os como defender os seus direitos.

ASSOCIAÇÕES FUNERARIAS

As associações funerárias no Sector integram neste momento mais do que 3.000 sócios o que já é um número bastante considerável.

...//...